






# Interprofissionalidade em ambientes digitais: experiência do PET-Saúde frente aos impactos da pandemia de Covid-19

Interprofessionality in digital environments: PET-Health experience in the face of the impacts of the Covid-19 pandemic

Interprofesionalidad em ambientes digitales: experiencia del PET-Salud frente a los impactos de la pandemia de Covid-19

Maico Lau Cibils Ferreira<sup>1</sup> , Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade<sup>1</sup> , Anália Rosário Lopes<sup>1</sup> , Nandra Martins Soares<sup>2</sup> , Monica Augusta Mombell<sup>1</sup> 

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 gerou profundas repercussões sobre as dinâmicas da formação e do trabalho na área da saúde, remodelando os ambientes pelos quais as práticas laborais interprofissionais desenvolveram-se. O PET-Saúde: Interprofissionalidade, marcadamente estruturado para ser um indutor a reorientação da educação e do trabalho interprofissional, nesse cenário, reformulou a atuação de discentes, docentes e profissionais da saúde no contexto brasileiro. A partir da pandemia, esses grupos passaram a desenvolver atividades interprofissionais por meios virtuais. Este estudo teve como objetivo compreender os impactos da migração de ambientes presenciais para virtuais nas ações de ensino-aprendizagem interprofissionais desenvolvidas no Programa PET-Saúde. Trata-se de um estudo de caso, com abordagens exploratória, quantitativa e qualitativa. Participaram do estudo 16 integrantes da nona edição do programa, a saber: nove discentes, dois docentes ou tutores das graduações da área da saúde e cinco profissionais da saúde vinculados a entidades de saúde participantes do programa. Os dados foram coletados no mês de novembro de 2023 por meio de um questionário online elaborado pelos autores com base na literatura e submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados obtidos proporcionaram uma análise reflexiva sobre como a migração entre diferentes ambientes de iniciativas interprofissionais, notadamente do presencial para o virtual em meio à pandemia, impactou o trabalho em equipe promovido pelo PET-Saúde. Identificou-se uma dualidade nas percepções sobre a articulação entre ensino, serviço e comunidade. A maioria dos participantes reconheceu a possibilidade de estabelecer articulações entre ensino, serviço e comunidade, mas também destacou que a integração virtual entre os membros da equipe apresentou desafios e prejuízo nas relações. Conclui-se por meio deste estudo que o ambiente virtual é um território desafiador, mas dotado de grandes potencialidades para o exercício da interprofissionalidade, merecendo que tais características sejam exploradas e aprofundadas. Além disso, ressalta-se que, apesar dos desafios, o ambiente virtual oferece uma série de oportunidades e potencialidades para a formação e prática interprofissional, como a facilidade de comunicação, compartilhamento de recursos e trabalho em equipe remoto. Portanto, é

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, (PR), Brasil

<sup>2</sup>Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, (PR), Brasil.

necessário que essas características sejam reconhecidas e exploradas de modo a otimizar a colaboração interprofissional e promover melhores resultados no ambiente virtual.

**Palavras-Chave:** Estratégias de saúde nacionais, Assistência integral à saúde, Promoção da saúde, COVID-19, Equipe de assistência ao paciente.

---

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had profound repercussions on the dynamics of training and work in the health field, reshaping the environments in which interprofessional work practices have developed. PET-Health: Interprofessionality, markedly structured to be an inducer of the reorientation of interprofessional education and work, in this scenario, has reformulated the performance of students, teachers and health professionals in the Brazilian context. Since the pandemic, these groups have started to develop interprofessional activities through virtual means. This study aimed to understand the impacts of the migration from in-person to virtual environments on the interprofessional teaching-learning actions developed in the PET-Health Program. This is a case study, with exploratory, quantitative and qualitative approaches. Sixteen members of the ninth edition of the program participated in the study, namely: nine students, two teachers or tutors of undergraduate courses in the health field and five health professionals linked to health entities participating in the program. Data were collected in November 2023 through an online questionnaire prepared by the authors based on the literature and submitted to thematic content analysis. The results obtained provided a reflective analysis on how the migration between different environments of interprofessional initiatives, notably from in-person to virtual during the pandemic, impacted the teamwork promoted by PET-Health. A duality in perceptions about the articulation between teaching, service, and community was identified. Most participants recognized the possibility of establishing articulations between teaching, service, and community, but also highlighted that virtual integration among team members presented challenges and harmed relationships. It is concluded through this study that the virtual environment is a challenging territory, but endowed with great potential for the exercise of interprofessionality, deserving that such characteristics be explored and deepened. In addition, it is emphasized that, despite the challenges, the virtual environment offers a series of opportunities and potential for interprofessional training and practice, such as ease of communication, sharing of resources, and remote teamwork. Therefore, it is necessary that these characteristics be recognized and explored in order to optimize interprofessional collaboration and promote better results in the virtual environment.

**Keywords:** National health strategies, Comprehensive health care, Health promotion, COVID-19, Patient care team.

---

## RESUMEN

La pandemia de COVID-19 generó profundas repercusiones sobre las dinámicas de la formación y el trabajo en el ámbito de la salud, remodelando los entornos en los cuales las prácticas laborales interprofesionales se desarrollaron. El PET-Salud: Interprofesionalidad, estructurado principalmente para ser un impulsor de la reorientación de la educación y el trabajo interprofesional, reformuló en este escenario la actuación de estudiantes, docentes y profesionales de la salud en el contexto brasileño. A partir de la pandemia, estos grupos comenzaron a desarrollar actividades interprofesionales mediante medios virtuales. Este estudio tuvo como objetivo comprender los impactos de la migración de entornos presenciales a virtuales en las acciones de enseñanza-

aprendizaje interprofesionales desarrolladas en el Programa PET-Salud. Se trata de un estudio de caso con enfoques exploratorio, cuantitativo y cualitativo. Participaron en el estudio 16 integrantes de la novena edición del programa, a saber: nueve estudiantes, dos docentes o tutores de las carreras del área de la salud y cinco profesionales de la salud vinculados a entidades de salud participantes del programa. Los datos fueron recolectados en noviembre de 2023 mediante un cuestionario en línea elaborado por los autores basado en la literatura y sometidos a un análisis de contenido temático. Los resultados obtenidos proporcionaron un análisis reflexivo sobre cómo la migración entre diferentes entornos de iniciativas interprofesionales, especialmente del presencial al virtual en medio de la pandemia, impactó el trabajo en equipo promovido por el PET-Salud. Se identificó una dualidad en las percepciones sobre la articulación entre enseñanza, servicio y comunidad. La mayoría de los participantes reconoció la posibilidad de establecer articulaciones entre enseñanza, servicio y comunidad, pero también destacó que la integración virtual entre los miembros del equipo presentó desafíos y perjuicios en las relaciones. Se concluye, a partir de este estudio, que el entorno virtual es un territorio desafiante, pero con grandes potencialidades para el ejercicio de la interprofesionalidad, mereciendo que tales características sean exploradas y profundizadas. Además, se destaca que, a pesar de los desafíos, el entorno virtual ofrece una serie de oportunidades y potencialidades para la formación y práctica interprofesional, como la facilidad de comunicación, el intercambio de recursos y el trabajo en equipo remoto. Por lo tanto, es necesario que estas características sean reconocidas y exploradas con el fin de optimizar la colaboración interprofesional y promover mejores resultados en el entorno virtual.

**Palabras-clave:** Estrategias de salud nacionales, Atención integral de la salud, Promoción de la salud, COVID-19, Equipo de atención al paciente.

## INTRODUÇÃO

O ambiente de prestação de serviços em saúde é notoriamente complexo, refletindo a convergência de múltiplos saberes e a colaboração de profissionais com formações distintas. Todos esses profissionais estão comprometidos em oferecer um atendimento integral às diversas necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao longo do tempo, o SUS tem buscado alinhar a formação profissional com suas diretrizes. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) desempenha um papel fundamental, facilitando a integração entre profissionais de saúde e promovendo uma abordagem colaborativa essencial para a eficácia do SUS<sup>1,2</sup>.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma ini-

ciativa do Ministério da Saúde (MS) com o apoio do Ministério da Educação, destaca-se por promover a interprofissionalidade por meio de ambientes de aprendizagem colaborativa, envolvendo discentes, docentes e profissionais da saúde. Desde sua concepção, o PET-Saúde já realizou dez edições e está atualmente na 11ª edição. Durante esse período, foram estabelecidos ambientes de convívio e aprendizagem interprofissionais em várias partes do país, baseados nos princípios e estratégias da EIP. Segundo Barr<sup>3</sup>, a EIP tem potencial para promover aprendizado colaborativo, permitindo que estudantes de diferentes áreas compartilhem conhecimentos e fortaleçam a colaboração entre as profissões, o que, por sua vez, melhora a prática profissional e os resultados em saúde.

Além disso, a interprofissionalidade requer uma reorientação da formação docente. Nos últimos dez anos, as instituições

de ensino foram progressivamente solicitadas a revisar e modificar a qualificação dos profissionais de saúde, preparando-os para o SUS, que demanda uma abordagem integral e complexa. No entanto, a eficácia da ação interprofissional é frequentemente comprometida pela cultura uniprofissional predominante nos ambientes de saúde. A formação segmentada, que não promove a interação entre diferentes cursos, resulta em déficits no reconhecimento dos papéis de outras profissões e contribui para conflitos e hierarquizações<sup>4,5,6</sup>.

Nesse sentido, o PET-Saúde destaca-se por seus componentes estratégicos, como a integração de estudantes na prática dos serviços do SUS e o modelo de ensino-aprendizagem facilitado por grupos tutoriais interprofissionais. O programa desenvolve projetos de intervenção direta com base em diagnósticos situacionais dos territórios, resultando em ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações envolvem estudantes, docentes, equipes de saúde e a comunidade do SUS, promovendo uma abordagem integrada dos processos relacionados à saúde e à doença<sup>7</sup>.

O PET-Saúde: Interprofissionalidade, com edital lançado no ano de 2018, representou a nona edição do programa. No ano de 2019, as atividades do PET-Saúde iniciaram em ambientes presenciais, facilitando a integração de conhecimentos e a realização de intervenções em Unidades Básicas de Saúde (UBS), vigilância epidemiológica e encontros de aprendizagem coletiva nas universidades. Contudo, em 2020, a pandemia de COVID-19 e as exigências de distanciamento social levaram à necessidade de adaptação do programa para o formato digital, visando garantir a continuidade da formação e do aprendizado. A transição do ambiente presencial

para o virtual apresentou desafios significativos, exigindo que os participantes se adaptassem a novas plataformas e métodos de trabalho<sup>8</sup>.

Para enfrentar esses desafios, o programa adotou ambientes de aprendizagem digital que possibilitaram a realização de atividades interativas e colaborativas à distância. As tecnologias digitais proporcionaram maior flexibilidade de tempo e espaço, facilitando a continuidade da educação. A utilização de mídias sociais, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), plataformas digitais e aplicativos mostrou-se fundamental para a mediação online durante a pandemia<sup>9</sup>.

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a implementação das intervenções do PET-Saúde Interprofissionalidade. Antes do início da pandemia, os grupos tutoriais haviam concluído estudos teóricos abrangentes e realizado visitas técnicas aos serviços de saúde para planejar e estruturar suas ações de forma metódica. Contudo, o surgimento da pandemia criou um cenário de incerteza e volatilidade, que exigiu uma readequação substancial das intervenções planejadas. As intervenções previamente planejadas precisaram ser reavaliadas e ajustadas para adequarem-se à nova realidade. Essa situação não apenas interrompeu o progresso das atividades, mas também demandou uma revisão abrangente das estratégias e metodologias de implementação. A necessidade de adaptar os métodos de ensino e as práticas interprofissionais para um ambiente virtual revelou a importância de flexibilidade e inovação na formação e atuação profissional em tempos de crise<sup>10</sup>.

Portanto, pode-se afirmar que o contexto pandêmico apresentou um desafio

adicional para o PET-Saúde: adaptar as atividades presenciais para novos ambientes virtuais. Consequentemente, esse processo exigiu a reformulação das práticas de ensino e trabalho interprofissional. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, surgiram oportunidades para redefinir e fortalecer a formação interprofissional no âmbito do programa<sup>11</sup>.

O programa também desenvolveu ações de telemonitoramento e televigilância em saúde, permitindo o acompanhamento e gestão da saúde dos usuários à distância. Para promover a educação e a troca de informações, foram realizadas transmissões ao vivo e produzidos vídeos disponíveis no *YouTube*, incluindo *webinars* e palestras sobre temas relevantes. A implementação de cursos e seminários a distância facilitou a formação contínua e a atualização dos participantes, utilizando plataformas de ensino virtual para possibilitar a interação entre alunos e docentes. Além disso, foram criados materiais pedagógicos digitais, como *e-books* e recursos multimídia, que apoiaram o aprendizado remoto e promoveram a capacitação dos participantes. Essas iniciativas não só permitiram a continuidade das atividades do PET-Saúde durante a pandemia, mas também abriram novas oportunidades para inovação e fortalecimento da formação interprofissional, oferecendo *insights* e práticas que poderão beneficiar o programa no futuro<sup>12,13</sup>.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compreender os impactos da migração de ambientes presenciais para virtuais no trabalho interprofissional desenvolvido no PET-Saúde.

## MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagens exploratória, quantitativa e qualitativa. O foco foi a nona edição do PET-Saúde Interprofissionalidade, realizada em colaboração com diversas instituições de ensino e saúde em diferentes regiões do Brasil. O PET-Saúde proporcionou a integração entre discentes, docentes e profissionais da saúde, promovendo um ambiente teórico e prático para o exercício da interprofissionalidade.

Participaram do estudo nove discentes, dois docentes ou tutores e cinco profissionais da saúde vinculados à nona edição do PET-Saúde. A seleção dos participantes foi baseada em dois critérios principais: (1) ter participado do programa por no mínimo 12 meses, na condição de bolsista ou voluntário, e (2) manter vínculo ativo com uma instituição de ensino ou entidade pública de saúde durante o período analisado. Foram excluídos participantes que não estavam vinculados à edição em questão ou que não atenderam ao critério de tempo mínimo de participação.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário *online* elaborado pelos autores, com base em revisão da literatura<sup>2,3,4,8</sup>. O questionário foi disponibilizado entre 1º de novembro de 2023 e 30 de novembro de 2023, utilizando a plataforma *Google Formulários®*. Composto por três perguntas abertas, o questionário visou coletar relatos sobre a experiência no PET-Saúde e identificar os aspectos positivos e os desafios do trabalho interprofissional em ambientes digitais. Além disso, foram incluídas quinze perguntas fecha-



das, respondidas por meio de uma escala de *Likert*, onde 1 correspondia a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. Essas perguntas abordaram o desenvolvimento de habilidades interprofissionais em um ambiente digital, suas potencialidades, limitações e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para facilitar o trabalho em equipe, com profissionais e a interação com a comunidade.

O processo de coleta de dados começou com um contato inicial com a comunidade da nona edição do PET-Saúde, solicitando apoio ao Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) do Ministério da Saúde para a divulgação do questionário. No entanto, devido a problemas técnicos, esse apoio não foi possível. Diante disso, o questionário foi divulgado por e-mail para os participantes da nona edição vinculados a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), os quais constituíram a amostra final do estudo.

Os participantes acessaram o questionário através de um *link* que direcionava para uma página com os objetivos e características do projeto. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado, solicitando a assinatura dos participantes e a permissão para o uso dos dados coletados, garantindo que a identidade dos participantes seria mantida em sigilo e que as respostas individuais não seriam divulgadas. Após a aceitação do TCLE, os participantes responderam às questões do questionário.

O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CNS), conforme a Resolução nº 466, de dezembro de 2012, regulando estudos envolvendo seres humanos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de

Ética via Plataforma Brasil, recebendo parecer de aprovação de número 6.341.671. Apenas após a aprovação ética, o estudo foi iniciado.

Foi realizado um pré-teste com um discente e um profissional da saúde que participaram da nona edição do PET-Saúde. A seleção para o pré-teste foi por conveniência, visando um perfil semelhante ao da pesquisa principal. Esse teste avaliou a clareza das questões do questionário e o tempo necessário para seu preenchimento. O *feedback* recebido não indicou necessidade de modificações, confirmando a clareza e relevância do instrumento. Os dados do pré-teste não foram incluídos na análise principal.

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva utilizando Planilhas *Google*®, apresentados em tabelas. A análise qualitativa foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, que seguiu três fases: pré-análise, exploração e interpretação. Na pré-análise, o material das entrevistas semiestruturadas foi organizado. A exploração envolveu a leitura e catalogação de registros, fatos e opiniões dos participantes. Na fase de interpretação, foram analisados os achados das entrevistas, destacando os principais aspectos da temática estudada. Os dados e informações foram compilados e apresentados por meio da análise temática<sup>14</sup>.

## RESULTADOS

Os resultados apresentados em quatro categorias temáticas oferecem análise das opiniões dos participantes sobre os efeitos da transição para atividades virtuais no âmbito do PET-Saúde durante a pandemia. As categorias são: (1) Contribuições, impac-

tos e desafios do PET-Saúde na formação interprofissional em tempos de pandemia; (2) Novas tecnologias e a integração interprofissional em ambientes virtuais no PET-Saúde; (3) Limitações do campo prático e menor interação interpessoal no trabalho interprofissional do PET-Saúde e, (4) Perspectivas: novas potencialidades do ambiente virtual no trabalho interprofissional.

## 1. Contribuições, impactos e desafios do PET-Saúde na formação interprofissional em tempos de pandemia

Os resultados indicam que o compartilhamento de conhecimento entre os diversos integrantes do PET-Saúde - incluindo discentes, docentes e profissionais dos serviços - e a articulação entre ensino e serviço foram identificados como aspectos positivos significativos da experiência proporcionada pelo programa. A análise das percepções dos participantes revelou várias contribuições do PET-Saúde para a formação acadêmica e profissional. Em particular, a oportunidade de interagir com profissionais e discentes de diferentes áreas foi considerada um elemento enriquecedor para a formação profissional, facilitando o intercâmbio de experiências e perspectivas distintas sobre a atenção à saúde.

*Foi interessante, pois ampliou o olhar para compreender as outras profissões a partir das vivências com os alunos de outros cursos. (Participante 12).*

*[...] Permitiu compartilhamento de conhecimentos e vivência de novas experiências. (Participante 15).*

*Uma experiência de conviver com diferentes visões sobre o trabalho na área da saúde. (Participante 10).*

*Foi uma boa experiência, transformadora e desafiante. (Participante 3).*

O desenvolvimento das atividades associadas ao programa, embora inicialmente reconhecido como positivo, enfrentou desafios significativos com a eclosão da pandemia. Este cenário exigiu que os participantes adaptassem-se a uma nova dinâmica de trabalho, utilizando ambientes virtuais para a realização das atividades.

*Avalio como bastante produtiva e formativa. Mesmo com as dificuldades dessas vivências no PET-Saúde terem sido readaptadas pelo período pandêmico, creio que foram momentos bem ricos de ensino-aprendizagem. (Participante 14).*

De maneira geral, houve um consenso de que a impossibilidade de encontros presenciais teve um impacto negativo nas atividades do PET-Saúde. Observou-se que essa restrição prejudicou o trabalho previamente realizado pelo programa, com 62,00% dos participantes concordando com essa afirmação, 25,00% discordando e 18,75% posicionando-se de forma neutra ou ambígua. Um fator particularmente dificultador identificado foi a falta de apoio institucional aos integrantes do programa. As novas demandas impostas pela pandemia, como o distanciamento social, exigiram o desenvolvimento de novas habilidades e ajustes nas dinâmicas de trabalho, frequentemente sem o suporte adequado das instituições responsáveis pelo PET-

-Saúde. Esse cenário foi, portanto, identificado como um fator que contribuiu para os prejuízos no trabalho interprofissional.

*A experiência foi boa, tive apoio da Universidade para desenvolver as atividades, porém pouco apoio da Secretaria de Saúde. (Participante 2).*

*Na época de pandemia, quando não podíamos atender ou nos reunir como equipe, todo trabalho, o meu inclusive, foi prejudicado. (Participante 5).*

A partir das avaliações e reflexões dos participantes, observou-se um impacto positivo significativo do PET-Saúde na formação acadêmica e profissional. O compartilhamento de conhecimento entre os diferentes integrantes do programa e a integração entre ensino e serviço foram destacados como elementos enriquecedores, proporcionando uma visão mais abrangente e aprofundada sobre a atenção à saúde. A interação com profissionais e estudantes de diversas áreas foi especialmente valorizada como uma oportunidade única para o intercâmbio de experiências e perspectivas, contribuindo de forma substancial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Entretanto, é importante ressaltar que a transição para ambientes virtuais durante a pandemia introduziu novos desafios nas atividades do programa. As exigências emergentes demandaram adaptações e o desenvolvimento de novas habilidades, mas nem sempre foram acompanhadas pelo suporte institucional necessário. Esse cenário evidenciou a necessidade de uma melhor preparação e suporte para enfrentar as complexidades do trabalho remoto no contexto do PET-Saúde.

## 2. Restrições do campo prático e menor interação interpessoal no trabalho interprofissional do PET-Saúde

Outro aspecto identificado como uma dificuldade para o trabalho interprofissional em ambientes virtuais foi a ausência de um campo prático para a execução dessas atividades. Com o advento da pandemia, muitas das atividades realizadas em UBS foram interrompidas e não puderam ser replicadas no ambiente digital. De acordo com os participantes, essa interrupção resultou na perda significativa da interação que o programa mantinha com a comunidade.

*A maior dificuldade foi a falta de contato com os campos de práticas em que estávamos começando a trabalhar quando começou a pandemia. Esse foi o ponto mais prejudicial. (Participante 7).*

*Com as atividades sendo realizadas apenas em ambientes virtuais, as práticas em campo profissional foram inviabilizadas. (Participante 8).*

*Falta de atividades práticas que antes da pandemia eram realizadas nas UBS. (Participante 9).*

*[...] interação com a comunidade. (Participante 5).*

Apesar da mediação por tecnologias de informação, 60,00% dos participantes consideraram possível a articulação entre ensino e serviço por meio do ambiente virtual. No entanto, surgiram opiniões divergentes quanto à integração entre os membros da equipe através de meios virtuais e as consequências dessa situação para os



integrantes. As percepções sobre a comunicação virtual também foram polarizadas: 50,00% dos participantes discordaram que a comunicação foi prejudicada, enquanto os outros 50,00% não conseguiram identificar se houve ou não prejuízo. Esses dados são corroborados por relatos que indicam uma diminuição na sensação de coesão entre os integrantes do PET-Saúde.

*[...] percepção de menor interação entre os participantes, nível de satisfação menor em trabalho virtual. (Participante 3).*

*A interação entre os membros da equipe teve que se reinventar no ambiente digital. (Participante 6).*

Ao analisar a capacidade de tomada de decisão entre os membros do programa PET-Saúde, 81,00% dos participantes não consideraram que essa capacidade tenha sido prejudicada. Além disso, 56,25% afirmaram que o planejamento conjunto foi mantido de forma eficiente por meio de ferramentas digitais. No entanto, esses dados podem ser relacionados a observações que indicam que o ambiente virtual poderia limitar a capacidade de desenvolver novas ideias e reduzir a motivação entre os membros do programa.

*[...] Limitação da explanação de ideias, falta de contato direto que permite avaliar, observar reações. (Participante 14).*

*[...] Falta de motivação dos integrantes do grupo tutorial devido à falta de encontros presenciais. Isso fez com que o grupo ficasse distante e afetou todo o trabalho. (Participante 11).*

*[...] dificuldade para se construir ações e práticas de cuidado e autocuidado entre as equipes e as demandas do projeto [...]. (Participante 13).*

Apesar das dificuldades enfrentadas, de forma geral, ao serem questionados sobre o trabalho interprofissional virtual, 50,00% dos participantes concordaram que este foi realizado de maneira eficaz. Por outro lado, 32,25% dos participantes adotaram uma posição neutra, enquanto 17,75% discordaram da eficácia do trabalho interprofissional no ambiente virtual.

É importante ressaltar que a ausência de contato direto com os campos de prática prejudicou a interação com a comunidade, representando uma perda significativa para o programa. Embora a maioria dos participantes tenha reconhecido a possibilidade de articulação entre ensino e serviço por meio do ambiente virtual, houve divergências quanto à integração entre os membros da equipe e as consequências dessa situação. Relatos indicaram uma redução na sensação de coesão entre os participantes do PET-Saúde no ambiente virtual, o que gerou desafios adicionais para a comunicação e a interação entre os membros da equipe.

Embora a maioria tenha concordado que o trabalho interprofissional virtual foi realizado de forma eficaz, o que demonstra uma capacidade adaptativa por parte dos envolvidos, ainda existem áreas que requerem melhorias. É necessário aprimorar a capacidade de desenvolver novas ideias, aumentar a motivação dos membros e fortalecer a construção de ações e práticas de cuidado e autocuidado entre as equipes.

### 3. Novas tecnologias e a integração interprofissional em ambientes virtuais no PET-Saúde

Os participantes relataram diversas dificuldades que se concentraram nas deficiências de infraestrutura tecnológica, as quais comprometeram a eficácia dos trabalhos realizados em ambientes virtuais. Entre os principais fatores dificultadores identificados, destacaram-se a falta de uma conexão de internet adequada e a ausência de horários reservados para encontros, ambos impactando negativamente o trabalho interprofissional virtual.

*[...] Horário protegido para os encontros e sinal de internet adequado. (Participante 4).*

*[...] Ajustes de período para encontros. (Participante 5).*

*A minha vivência foi bem diferente, eu sou estrangeira e tive que ficar fora do Brasil, num ambiente onde não podia trabalhar bem, com uma realidade diferente, épocas no ano com hora diferente do Brasil. E também tem a questão de que foi difícil para o grupo desenhar um novo rumo com a pandemia, foi difícil e teve horas que meu psicológico foi prejudicado. (Participante 12).*

Esses dados são corroborados pelo fato de que 62,00% dos participantes do estudo concordaram que a impossibilidade de encontros presenciais prejudicou o trabalho desenvolvido no PET-Saúde. As dificuldades específicas mencionadas foram: falta de um ambiente adequado (53,30%), problemas de conexão (33,30%), falta de familiaridade com plataformas digitais (26,00%) e problemas com a infraestrutura digital (20,00%) (ver Tabela 1).

**Tabela 1:** Principais dificuldades descritas pelos participantes ao desenvolvimento de atividades do PET-Saúde no ambiente virtual.

Dificuldades	n	%
Falta de um ambiente adequado para a realização de encontros digitais	8	30,77
Outros (ausência habilidades para interação virtual, impossibilidade de encontros profissionais com a comunidade)	8	30,77
Conexão de internet precária ou insuficiente	5	19,23
Falta de domínio com programas de conexão digital (Plataformas de videochamadas, programas de troca de mensagens)	4	15,38
Nenhum	1	3,85

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Dentre as ferramentas utilizadas para a realização de atividades virtuais, 93,80% dos participantes escolheram aplicativos de troca de mensagens e

videoconferência. Outras ferramentas, como e-mail e ligações telefônicas, foram empregadas por 62,50% e 18,80% dos participantes, respectivamente.

**Tabela 2:** Ferramentas digitais utilizadas para manter contato entre integrantes do PET-Saúde.

Ferramentas digitais	n	%
Aplicativo de troca de mensagens (Whatsapp®, Telegram® ou Messenger®)	15	93,80
Aplicativo de videoconferência (Google Meet®, Zoom®, Skype®)	15	93,80
E-mail (Gmail®, Outlook® ou Zimbra®)	10	62,50
Ligações telefônicas	3	18,80

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A diversidade de situações enfrentadas pelos participantes também é significativa, como ilustrado pelo relato do Participante 12, que enfrentou desafios adicionais devido à sua localização geográfica fora do Brasil e às diferenças de fuso horário. Essas dificuldades individuais podem ter contribuído para o impacto negativo experimentado pelos envolvidos.

Os dados quantitativos, com 62,00% dos participantes indicando que a impossibilidade de encontros presenciais prejudicou seu trabalho, corroboram os desafios identificados nos relatos qualitativos. Especificamente, os principais obstáculos mencionados foram a falta de um ambiente adequado, problemas de conexão, falta de familiaridade com plataformas digitais e problemas com a infraestrutura digital. Os resultados sugerem a necessidade de abordar essas questões de forma proativa no desenvolvimento e na implementação de programas de saúde pública que envolvam trabalho virtual. Garantir condições adequadas para a colaboração interprofissional e mitigar os impactos negativos sobre a qualidade do trabalho e o bem-estar dos participantes é crucial para a eficácia desses programas.

#### 4. Perspectivas: Novas Potencialidades do Ambiente Virtual no Trabalho Interprofissional

O ambiente virtual revela potencialidades que podem impactar positivamente o desenvolvimento de novas estratégias para o trabalho interprofissional. Dentre os aspectos positivos do trabalho interprofissional em ambientes digitais, a flexibilidade de horários e a capacidade de adaptação à nova realidade foram destacadas como vantagens significativas. Além disso, esse novo contexto de interação profissional possibilitou o surgimento e a exploração de novas formas de relacionamento.

*Os pontos positivos, acredito que foram as reuniões, diálogos e eventos realizados, que mesmo com as limitações do ambiente virtual, possibilitaram algum desenvolvimento formativo e interativo. (Participante 12).*

*Novas formas de se relacionar [...]. (Participante 2)*

*[...] Aprendizado compartilhado. (Participante 4).*

*Capacidade de adequação à nova realidade. Com todos buscando formas de manter os encontros e as discussões sobre temas de trabalho em saúde. (Participante 7).*

Os participantes reconheceram o ambiente digital como uma solução viável para a continuidade das atividades, especialmente em situações que impossibilitam encontros presenciais, como a pandemia. Os relatos indicam que o ambiente digital não apenas possibilitou a manutenção das atividades do programa PET-Saúde, mas também proporcionou vantagens práticas significativas, como flexibilidade, economia de tempo e recursos, e facilidade de comunicação. Esses aspectos contribuíram para a eficiência e eficácia do trabalho interprofissional.

*O ambiente digital possibilitou grande flexibilidade de encontros e desenvolvimento de atividades em grupo. (Participante 6).*

*Flexibilidade de horário, ausência de necessidade de deslocamentos e transporte, além de comunicação facilitada. (Participante 8).*

*Economicidade de deslocamento e tempo total disponível reduzido. (Participante 10).*

*Solução quando da impossibilidade, por motivo de força maior, de se manter encontros presenciais, mantendo atividades teóricas em andamento. (Participante 13).*

Diante das perspectivas sobre as novas potencialidades do ambiente virtual

no trabalho interprofissional, tornou-se evidente o impacto positivo que essa transição pode ter no desenvolvimento de estratégias colaborativas. As evidências sugerem que o ambiente virtual pode promover uma mudança significativa na forma como as equipes de saúde colaboram e relacionam-se. Isso destaca a importância de explorar e maximizar os recursos oferecidos pela tecnologia digital para otimizar a eficácia e a colaboração interprofissional.

## DISCUSSÃO

Os produtos gerados nos espaços de atuação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) manifestam-se em projetos de pesquisa, ensino e extensão em todo o Brasil, abrangendo diversas esferas do processo de atuação em saúde. Guanabens *et al.*<sup>15</sup>, no estudo intitulado “Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente”, examinam o trabalho do PET-Saúde em comunidades de Belo Horizonte, Minas Gerais, focando no rastreamento da prevalência de gestações na adolescência na área investigada.

Silva *et al.*<sup>16</sup>, no artigo “A Equipe na Estratégia de Saúde da Família: uma Experiência do PET-Saúde”, abordam a atuação do programa no enfrentamento da fragmentação profissional entre os membros das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Ilhéus, Bahia. Da mesma forma, Freitas *et al.*<sup>17</sup>, em “Repercussões do PET-Saúde na Formação de Estudantes”, analisam os impactos da criação de ambientes interprofissionais sobre a formação dos estudantes da área da saúde. Esses estudos exemplificam a influência

transformadora que os ambientes de ação interprofissional, proporcionados pelo PET-Saúde, têm sobre os contextos formativo e profissional.

Estudos mais recentes, como o de Louzardo *et al.*<sup>18</sup>, relatam a experiência do PET-Saúde Interprofissional durante a semana de campanha nacional de hanseníase em uma UBS em Belém do Pará. Os autores destacam que a oportunidade ofereceu reflexões significativas sobre a importância da informação preventiva e o papel dos integrantes do PET-Saúde como agentes promotores de saúde. Além disso, Machado *et al.*<sup>19</sup>, também discutindo a experiência do PET-Saúde Interprofissional, afirmam que a integração entre ensino, serviço e comunidade permite que os estudantes assumam um papel ativo na promoção de uma perspectiva de saúde mais abrangente. Esse engajamento possibilita contribuições impactantes por meio de práticas colaborativas desde a formação acadêmica, alinhadas com a humanização e a visão holística do usuário, refletindo uma atuação verdadeiramente interprofissional na atenção primária do SUS.

Dalagnol *et al.*<sup>20</sup> utilizaram o PET-Saúde para avaliar o nível de estresse entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e concluem que é essencial implementar estratégias para prevenir e controlar transtornos que possam afetar esses profissionais. Segundo os autores, tais estratégias promovem uma melhor qualidade de vida para os profissionais e aprimoram a assistência prestada aos usuários.

A literatura analisada, assim como os relatos do presente estudo, permitiram identificar experiências bem-sucedidas de ensino-aprendizagem mediadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade. A nova di-

nâmica de trabalho em ambientes virtuais exigiu uma análise crítica e reflexiva, particularmente em relação às competências colaborativas diante das novas demandas impostas pela realidade do serviço.

No contexto da prática em saúde, a competência é compreendida como a capacidade de integrar diversos conhecimentos para realizar diagnósticos precisos, analisar a realidade, propor e aplicar estratégias eficazes, além de tomar decisões complexas. Ser competente, nesse contexto, implica não apenas possuir habilidades técnicas, mas também ser um agente de mudança capaz de promover transformações significativas. Isso demanda a construção de parcerias, diálogo e negociação de poder entre os diversos atores envolvidos no processo de mudança<sup>21</sup>.

Um estudo conduzido por Chrigner *et al.*<sup>22</sup> sobre as perspectivas docentes do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia revelou resultados que corroboram os achados deste estudo. Os autores identificaram que a integração entre ensino, serviço e comunidade durante o período pandêmico foi marcada por angústias, inseguranças e desafios significativos. Muitos membros relataram medos e ansiedades, buscando apoio e esperança entre seus colegas.

As atividades desenvolvidas pelas equipes passaram a ser viabilizadas, em sua maioria, pelas TDIC, que desempenharam um papel crucial no processo educativo. Apesar das adversidades decorrentes da pandemia de COVID-19, foram observados movimentos e momentos de ressignificação das práticas no âmbito do PET-Saúde Interprofissionalidade, com o objetivo de assegurar a continuidade da formação interprofissional.



De maneira convergente, Jurdi *et al.*<sup>23</sup> descrevem a realidade enfrentada pelos participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de São Paulo durante a pandemia de COVID-19. A partir da perspectiva discente, o cenário acadêmico foi profundamente impactado, com a interrupção das aulas e atividades práticas resultando em uma nova forma de transmissão de conhecimento baseada em encontros virtuais. Adicionalmente, houve a necessidade de repensar os modos de cuidado. Os preceptores relataram que, no contexto do trabalho interprofissional, tornou-se essencial fortalecer ainda mais a colaboração entre as diferentes áreas da saúde. Isso foi crucial para a elaboração de um planejamento terapêutico abrangente, capaz de atender às diversas necessidades dos usuários, especialmente devido às restrições impostas às atividades presenciais, que foram limitadas ao essencial.

Os achados deste estudo, assim como os de outras investigações na literatura, revelam que os participantes, diante do contexto pandêmico, tiveram que adaptar suas atividades. Essa adaptação não resultou em prejuízos, mas demonstrou a capacidade de enfrentar coletivamente os desafios e atender às novas necessidades. Crivellaro *et al.*<sup>24</sup> também identificaram desafios e oportunidades no monitoramento e na avaliação das rotinas de trabalho, evidenciando falhas e necessidades no PET-Saúde Interprofissionalidade. No entanto, as experiências de trabalho em equipe, comunicação e adaptação às mudanças proporcionaram vivências enriquecedoras e positivas. A reorganização do processo formativo dos participantes levou à (re) construção do programa de educação para a saúde, com foco nos pilares das competências interprofissionais, em um momento

de significativa valorização do SUS. Durante a pandemia de COVID-19, destacou-se a alta capacidade dos estudantes, tutores, preceptores e demais envolvidos no PET-Saúde Interprofissional em adaptar as competências interprofissionais à nova realidade social.

Dada a situação e as características do período, o uso frequente de recursos tecnológicos, como aplicativos de mensagens, reuniões virtuais e e-mails, mostrou-se necessário, embora tenha trazido tanto aprendizados quanto dificuldades. Alencar *et al.*<sup>25</sup> relataram que, durante a pandemia, plataformas de comunicação, como *WhatsApp*® e redes sociais, foram prioritárias para um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. Os autores também destacaram que essa experiência desencadeou um debate sobre a necessidade de reavaliar as concepções de formação e qualificação nos processos de integração entre ensino, serviço e comunidade. Convergindo com os dados desta pesquisa, é evidente que é essencial explorar e utilizar essas tecnologias para otimizar os processos educacionais e de serviço, garantindo uma abordagem mais eficaz e inclusiva para todos os envolvidos.

Chriguer *et al.*<sup>11</sup> qualificam o processo de redescoberta das tecnologias de informação e comunicação como uma oportunidade para reinvenção e resistência. De forma análoga, o presente estudo evidenciou que o ambiente virtual possibilitou a integração de elementos essenciais ao desenvolvimento de competências interprofissionais, tais como comunicação eficaz, tomada de decisão conjunta, interação entre equipes, planejamento colaborativo e integração entre grupos. No entanto, desafios como questões de conectividade, acesso desigual à tecnologia e a necessidade de

desenvolvimento de competências digitais precisam ser enfrentados para assegurar a participação equitativa de todos os membros da equipe.

A ausência de um ambiente físico para encontros virtuais e as conexões de internet instáveis foram identificadas como limitações significativas para esse processo. Apesar dessas dificuldades, tais desafios não devem ser vistos como barreiras intransponíveis ao trabalho virtual em equipe, mas sim como aspectos que requerem aperfeiçoamento. Com a devida melhoria, o exercício da interprofissionalidade tem o potencial de desenvolver-se de maneira eficiente por meio das ferramentas digitais emergentes<sup>11</sup>.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que as competências colaborativas, tais como liderança compartilhada, comunicação interprofissional, funcionamento da equipe, resolução de conflitos, cuidado centrado na comunidade e clareza de papéis, foram integradas a esse processo<sup>26</sup>.

Por fim, é pertinente considerar a EIP como uma estratégia crucial para a reorientação do modelo de atenção à saúde no Brasil. Nesse contexto, é fundamental destacar as contribuições do Programa PET-Saúde tanto na formação acadêmica quanto na prática de serviços de saúde. As instituições de ensino enfrentam exigências específicas relacionadas à interprofissionalidade, o que implica a necessidade de ajustes nos programas educacionais para promover uma abordagem interprofissional. Essa abordagem é caracterizada pela colaboração entre diversas disciplinas e profissões da área da saúde, com o objetivo de proporcionar um cuidado integral e eficaz aos pacientes. Tal adaptação requer não apenas modificações curriculares,

mas também reestruturações nos métodos de ensino e na implementação de atividades práticas que incentivem a interação e a cooperação entre os diferentes profissionais de saúde<sup>4</sup>.

Simultaneamente, os serviços de saúde são desafiados a criar um ambiente que favoreça e apoie a prática interprofissional, facilitando a comunicação e a colaboração entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente. Isso pode exigir mudanças na estrutura organizacional, nos processos de trabalho e na cultura institucional, visando uma melhor integração das equipes de saúde e a otimização da prestação de cuidados de maneira mais holística e eficaz<sup>4</sup>.

## CONCLUSÃO

A transição do ambiente presencial para o virtual no âmbito do PET-Saúde revelou-se desafiadora; porém, uma oportunidade de inovação e adaptação. A mudança abrupta de espaços físicos para ambientes virtuais exigiu dos participantes a necessidade de repensar e redesenhar suas práticas interprofissionais, enfrentando não apenas as demandas tecnológicas emergentes, mas também a construção de uma nova cultura de trabalho interprofissional na área da saúde. A pandemia da COVID-19 impulsionou a busca por soluções digitais e a rápida implementação de estratégias para manter as atividades do PET-Saúde durante a emergência sanitária. A migração para o ambiente virtual não apenas desafiou as habilidades tecnológicas dos participantes, mas também promoveu a reflexão sobre a natureza da interprofissionalidade em um contexto digital. A superação desses desafios evidencia a resiliência e a capacidade de adaptação dos profissionais envolvidos no programa,

revelando tanto as potencialidades quanto as limitações do exercício interprofissional em espaços virtuais.

A colaboração entre discentes, docentes e profissionais da saúde transcendeu as barreiras físicas durante a pandemia, evidenciando que o ambiente digital pode ser um território valioso para a construção de conhecimento e práticas interprofissionais efetivas. No entanto, a pesquisa enfrentou limitações significativas, como a baixa adesão dos participantes ao preenchimento do questionário *online* e o número reduzido de participantes da nona edição do PET-Saúde estudada.

Este estudo descreveu não apenas os desafios enfrentados durante a pandemia, mas também os ganhos e aprendizados proporcionados pela transição das iniciativas de formação interprofissional do ambiente presencial para o virtual. O PET-Saúde, ao adaptar-se a novos espaços de exercício profissional, reforça a importância da inovação e da incorporação de tecnologias às práticas de atenção à saúde. Este período de transformação e transição não apenas consolidou a importância do programa, mas também contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios dinâmicos do sistema de saúde, consolidando a relevância do PET-Saúde como uma iniciativa vital para o desenvolvimento e aprimoramento da prática interprofissional na área da saúde no Brasil.

A formação interprofissional é fundamental para preparar profissionais de saúde para trabalhar de forma colaborativa e eficaz em equipe, visando a melhoria dos cuidados prestados aos pacientes. O PET-Saúde desempenha um papel importante nesse contexto, pois não só promove a

integração entre diferentes áreas da saúde, mas também incentiva a inovação e a adoção de tecnologias para aprimorar as práticas de atenção à saúde.

Com o apoio do PET-Saúde, os participantes são incentivados a colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências, e a utilizar tecnologias de forma eficaz para oferecer cuidados mais integrados e centrados no paciente. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade dos serviços de saúde, mas também fortalece o sistema de saúde como um todo, garantindo uma abordagem mais abrangente e holística no cuidado aos pacientes.

Por fim, tal quadro reforça a importância de estudos futuros que explorem a efetividade das práticas interprofissionais em diferentes contextos, incluindo ambientes virtuais. Essa abordagem permite compreender as potencialidades e desafios que a formação interprofissional dispõe ao ser exercida em ambientes digitais. Assim, pode-se formular estratégias de formação e gestão em saúde que contemplem atividades efetivas nos diferentes espaços de exercício da interprofissionalidade, utilizando-se das vantagens do ambiente virtual em determinados contextos de atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: Pinheiro R, Mattos RA. (orgs). *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. Rio de Janeiro: Hucitec; 2004. p. 259-278.
2. Peduzzi M. The SUS is interprofessional. *Interface*. 2016 20(56):199-201. <https://www.scielo.br/j/icse/a/7MgQL4J M9dRYFDLYYzQVLHM/?lang=en>.
3. Barr H. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*. 1998 Jan, 12(2):181-7. [https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent\\_to\\_](https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent_to_)

collaborate. pdf

4. Parreira CMFS. A educação interprofissional como estratégia de reorientação do modelo de atenção e de saúde no Brasil: contribuições do PET-Saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2022 Jul 6, 55(2). <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.195982>
5. World Health Organization. *Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice Health Professions Networks Nursing & Midwifery Human Resources for Health* [Internet]. 2010. [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/70185/WHO\\_HRH\\_HPN\\_10.3\\_eng.pdf?sequence=1](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HPN_10.3_eng.pdf?sequence=1)
6. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health Professionals for a New century: Transforming Education to Strengthen Health Systems in an Interdependent World. *The Lancet*. 2020 Dec, 376(9756):1923–58. doi: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5
7. Brasil. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. *Diário Oficial da União*. 27 Ago 2008.
8. Vieira MDF, Silva, CMS. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. 2020, 28:1013-31. <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>.
9. Santos SM, Souza GS, Vieira CMN. Reflexões acadêmicas sobre o uso das tecnologias em um contexto pandêmico: inquietações e possibilidades na educação. *Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*. 2022 1(2): 216-230. <https://doi.org/10.29327/235555>
10. Morais IF, Medeiros SM. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2023, 27, e220319. <https://doi.org/10.1590/interface.220319>
11. Chrigner RS, Aveiro MC, Batista SHS da S, Garbus RB de SC. O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2021;25(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.210153>
12. Tabosa JMS, Monteiro MT, Mesquita KO, Simões TC, Vieira CAL, Maciel JA, Dias MSA. Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*. 2021, 10(1), e10110111481. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11481>
13. Amancio AC, Souza LC, Viana JCM, Cunha RIM, Silva EGC, Medeiros RG, Guerra EC, Ferreira MAF. Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020, 9(9), e90996636–e90996636. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6636>
14. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 230p.
15. Guanabens MFG, Gomes AM, Mata ME da, Reis ZSN. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012 Mar, 36 (1 suppl 2): 20–4. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300004>
16. Silva TN, Tavares M, Santana MM, Pereira MN, Pignaton PN, Sacramento JS, et al. A equipe na estratégia de saúde da família: uma experiência do PET-Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012 Mar 1; 36 (1 suppl 2): 50–5. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300008>
17. Freitas PH, Colome JS, Carpes AD, Backes DS, Beck CLC. Repercussões do PET-Saúde na formação de estudantes da área da saúde. *Escola Anna Nery*. 2013 Sep, 17(3): 496–504. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300013>
18. Louzardo LS, Sousa EP, Pereira FRS, Ferreira SCF, Ferreira CS, Emmi DT, et al. PET-Saúde interprofissionalidade: um relato de experiência durante a semana de campanha nacional da hanseníase em uma unidade básica de saúde, Belém, Pará. *Revista de APS*. 2021 Nov, 24(2). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.33165>
19. Machado SKK, Christianetti M, Garcia G, Machado L, Rossetto M. Relato de experiência PET-Saúde/Interprofissionalidade. *Seminário Integrador de Extensão* [Internet]. 2019 Jul, 2(2). <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SIE/article/view/11055/7261>
20. Dalagnol AMK, Kwiatkowski HS, Heinz MK, Socoloski T, Kohls M, Bizuti MR, et al. PET-Saúde como ferramenta de identificação dos níveis de estresse nos profissionais da atenção primária em saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2023,56(2):e–203175. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.203175>
21. Brinco R, França T, Magnago C. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde em Debate* [Internet]. 2022, 46(spe6): 55–69. 1. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E606>.

22. Chriguer RS, Aveiro MC, Batista SHS da S, Garbus RB de SC. O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2021, 25 (suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.210153>
23. Jurdi APS, Queiróz MFF, Feio CBAPR, Barros NA, Cagnin GM, Iassia AM, Santos LC, Pinheiro AC. PET-Saúde Interprofissionalidade CER II: narrativas de um grupo sobre ações cotidianas de trabalho frente às alterações provocadas pela COVID-19. *Interface (Botucatu)*. 2022, 26: e210597 <https://doi.org/10.1590/interface.210597>
24. Crivellaro AK, Treméa DM, Treméa DM, Valgoi EMB, Miranda ÉV, Menegolla GCS, et al. (Re) construção do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia: relato de experiência / (Re) construction of PET-Health Interprofessionalism during the pandemic: experience report. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2021, 4(6): 29437–58. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42088/pdf>
25. Alencar TOS, Oliveira SS, Coelho MMP, Souza CS, Freitas JO, Santos MS, Souza MQB, Silva SS, Miranda TA. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. *REVISA*. 2020, 9 (Esp.1): 603-9. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p603a609>
26. Tabosa JMS, Monteiro MT, Mesquita KO, Simões TC, Vieira CAL, Maciel JAC, Dias MAS. Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/ Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*. 2021, 10(1): e10110111481. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11481>



---

**Autor Correspondente:**

Monica Augusta Mombell

monica.mombelli@unila.edu.br

Recebido: 13/05/2024

Aprovado: 28/11/2024

Editor: Prof. Dr. Paulo Henrique Manso

---